

NIVEL 1 - Descubra a Nova Vida em Cristo

Aula 6 - A Família da Nova Vida: A Igreja

A Constituição Federal, afirma que a família é a base da sociedade, tendo, por isso, especial proteção do Estado. Como é bom estar em família, mesmo que ela tenha os seus problemas. Por outro lado, como é ruim estar sem família, sozinho.

Pergunta:

Como é a sua experiência familiar?

Ao nos convertermos a Cristo e iniciarmos nossa caminhada na vida cristã, ganhamos uma nova família. Jesus, na "Oração do Pai nosso", ensinou os seus discípulos a chamarem a Deus de pai, Mateus 6.9. O apóstolo Paulo escreveu para a Igreja de Roma que o Pai nos escolheu e separou para nos tornarmos parecidos com o seu primeiro filho, Jesus, de modo a ter uma grande família de filhos e irmãos semelhantes a ele, Romanos 8.29.

O nome dessa grande família de Deus, de acordo com a Bíblia Sagrada, é Igreja. A Igreja não é um prédio, uma instituição ou uma cúpula de líderes religiosos. Não! A Igreja é a reunião daqueles que se converteram a Cristo e, agora, têm a Deus por pai. Além de família, outra metáfora referente à Igreja é a de corpo. Por quê? Porque um corpo é o resultado da união de diversas e diferentes partes com um propósito comum, qual seja, a vida. O apóstolo Paulo escreveu: *Cristo é como um corpo, o qual tem muitas partes. E todas as partes, mesmo sendo muitas, formam um só corpo. Assim, também, todos nós, judeus e não judeus, escravos e livres, fomos batizados pelo mesmo Espírito para formar um só corpo. E a todos nós foi dado de beber do mesmo Espírito. (...) Pois bem, vocês são o corpo de Cristo, e cada um é uma parte desse corpo, 1Coríntios 12.12-13.27.*

Como foi ensinado na quinta aula, a partir do momento em que uma pessoa é batizada em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ela se identifica com a Igreja de Jesus e passa a ter compromisso com uma Igreja local, tornando-se membro dela. Assim, a Igreja pode ser vista de duas maneiras.

- A Igreja universal e invisível, termos que fazem referência aos crentes de todos os períodos da História e de todos os lugares do planeta, com os quais não convivemos, mas dos quais somos irmãos em Cristo;

- A Igreja local e visível, que se refere aos crentes que se reúnem em determinado tempo e local, com os quais podemos, efetivamente, nos relacionar. Um exemplo de Igreja local e visível, dentre outros, é a Igreja CME - CATEDRAL MUNDIAL DA ESPERANÇA.

A CME foi fundada em 10 de NOVEMBRO de 2002 e é uma Igreja que pode ser considerada pequena e grande. A pequena igreja é chamada Célula. As Células acontecem semanalmente, em diversos dias e horários, nas casas de pessoas que se dispõem a ser anfitriões, sob a direção de um líder. Cada membro, frequentador e visitante da Central é fortemente orientado e incentivado a participar regularmente de uma Célula e a receber capacitação para, um dia, se tornar líder.

Baseada nas Células, a CME está hierarquicamente organizada no que se refere ao pastoreio e cuidado das pessoas. As Células são reunidas em setores e os líderes estão sob os cuidados de supervisores. Os setores são reunidos em áreas e os supervisores, sob os coordenadores. As áreas são reunidas em redes e os coordenadores, sob pastores. As redes formam a igreja e os pastores constituem um conselho que a lidera e a administra em suas diversas áreas e ministérios.

A grande igreja se dá nos cultos públicos, eventos e ministérios da Catedral. Os cultos acontecem semanalmente nos prédios da Catedral; os eventos, de acordo com a agenda de atividades. O principal deles é a Festa de Multiplicação das Células, que ocorre anualmente no final do primeiro semestre. Os ministérios existem para servir a igreja em necessidades diversas.

Nos cultos públicos, há dois momentos muito importantes, dos quais todos os que são discípulos de Jesus, especialmente os que foram batizados, devem participar. Trata-se da Ceia do Senhor e dos Dízimos e Ofertas.

1. Ceia do Senhor

A Ceia do Senhor é uma refeição cerimonial que relembra e celebra a morte e a ressurreição de Jesus em favor dos seres humanos pecadores. Foi instituída pelo próprio Jesus alguns dias antes de sua morte. Reunido com os seus discípulos,

(...) enquanto estavam comendo, Jesus pegou o pão e deu graças a Deus. Depois partiu o pão e o deu aos discípulos, dizendo: — Peguem e comam; isto é o meu corpo. Em seguida, pegou o cálice de vinho e agradeceu a Deus. Depois passou o cálice aos discípulos, dizendo: — Bebam todos vocês porque isto é o meu sangue, que é derramado em favor de muitos para o perdão dos pecados, o sangue que garante a aliança feita por Deus com o seu povo. Eu afirmo a vocês que nunca mais beberei deste vinho até o dia em que beber com vocês um vinho novo no Reino do meu Pai. Então eles cantaram canções de louvor e foram para o monte das Oliveiras, Mateus 26.26-30.

De acordo com o texto acima, dois são os elementos da Ceia: o pão e o vinho. O pão simboliza o corpo de Jesus. Ao ser partido, aponta para os ferimentos sofridos por ele em sua crucificação. O vinho simboliza o sangue de Jesus, o qual foi derramado pelos ferimentos por ele sofridos. O pão, além de simbolizar o corpo de Cristo, aponta também para a Igreja, para a comunhão dos irmãos na família de Deus, para o mandamento do amor ao próximo. Por sua vez, o vinho, ao simbolizar o sangue de Jesus, que tem poder para perdoar os pecados, aponta para a comunhão entre Deus e os seres humanos, para o mandamento do amor a Deus.

Segundo o apóstolo Paulo, quando o pão e o vinho são tomados, a morte de Jesus é relembada e anunciada, até que ele volte, 1 Coríntios 11.26. Por isso, é muito importante que aquele que participa da Ceia esteja consciente e preparado, 1 Coríntios 11.27-32, sendo crente em Jesus Cristo e batizado nas águas.

2. Dízimos e Ofertas

O dízimo é um princípio da Bíblia Sagrada que estabelece que 10 por cento da renda de uma pessoa devem ser dados ou devolvidos a Deus, em confiança e gratidão pela sua provisão. Foi instituído como lei no Antigo Testamento, por meio de Moisés. Como, na época, a economia era baseada na agricultura e pecuária, o dízimo era dado a partir das colheitas e dos animais. Está escrito, em Levítico 30-33:

A décima parte das colheitas, tanto dos cereais como das frutas, pertence a Deus, o Senhor, e será dada a ele. Se o dono quiser tornar a comprar alguma porção dessa décima parte, pagará o preço marcado, mais um quinto. De cada dez animais domésticos um pertence a Deus, o Senhor. Quando o dono contar o seu gado e as suas ovelhas e cabras, cada décimo animal pertencerá ao Senhor, qualquer que seja a condição do animal. O dono não poderá trocar um animal por outro. Mas, se houver troca, então os dois animais pertencem ao Senhor e não poderão ser comprados de novo.

Quanto ao dízimo, o profeta Malaquias escreveu:

Eu pergunto: “Será que alguém pode roubar a Deus?” Mas vocês têm roubado e ainda me perguntam: “Como é que estamos te roubando?” Vocês me roubam nos dízimos e nas ofertas. Todos vocês estão me roubando, e por isso eu amaldiçoo a nação toda. Eu, o Senhor Todo-Poderoso, ordeno que tragam todos os seus dízimos aos depósitos do Templo, para que haja bastante comida na minha casa. Ponham-me à prova e verão que eu abrirei as janelas do céu e farei cair sobre vocês as mais ricas bênçãos. Não deixarei que os gafanhotos destruam as suas plantações, e as suas parreiras darão muitas uvas. Todos os povos dirão que vocês são felizes, pois vocês vivem numa terra boa e rica. Eu, o Senhor Todo-Poderoso, estou falando, Malaquias 3.8-12.

De acordo com o texto, o dízimo é um mandamento e deve ser entregue para que haja provisão na obra de Deus. Essa obra, hoje, é representada pela Igreja. Como organização, ela tem uma infraestrutura constituída de patrimônios, funcionários e presta serviços que demandam custo. Como ministério, a Igreja investe dinheiro em pessoas e projetos que têm por objetivo estabelecer o Reino de Deus na face da Terra. Todos esses recursos têm sua origem nos dízimos dados pelos membros da Igreja.

A oferta, apesar de também ter o caráter de doação de dinheiro e/ou bens, tem um caráter distinto do dízimo. Enquanto o dízimo é um mandamento, a oferta é algo voluntário, feito de acordo com o desejo do doador, e baseada em sua generosidade. O apóstolo Paulo escreveu:

Lembrem disto: quem planta pouco colhe pouco; quem planta muito colhe muito. Que cada um dê a sua oferta conforme resolveu no seu coração, não com tristeza nem por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria. E Deus pode dar muito mais do que vocês precisam para que vocês tenham sempre tudo o que necessitam e ainda mais do que o necessário para fazerem todo tipo de boas obras, 2Coríntios 9.6-8.

Antes de encerrarmos esta aula, há algo importante ainda a ser colocado. A Igreja como família tem a Deus por pai, Jesus como Filho e irmão mais velho e os convertidos como filhos de Deus e irmãos de Jesus e uns dos outros. Como em qualquer outra família, a autoridade está com o Pai, a quem os filhos devem obediência. Quando isso não acontece, o Pai pode usar de sua autoridade para corrigir os filhos. Em Hebreus 12.5-11, está escrito:

Preste atenção, meu filho, quando o Senhor o castiga, e não se desanime quando ele o repreende. Pois o Senhor corrige quem ele ama e castiga quem ele aceita como filho. Suportem o sofrimento com paciência como se fosse um castigo dado por um pai, pois o sofrimento de vocês mostra que Deus os está tratando como

seus filhos. Será que existe algum filho que nunca foi corrigido pelo pai? Se vocês não são corrigidos como acontece com todos os filhos de Deus, então não são filhos de verdade, mas filhos ilegítimos. No caso dos nossos pais humanos, eles nos corrigiam, e nós os respeitávamos. Então devemos obedecer muito mais ainda ao nosso Pai celestial e assim viveremos. Os nossos pais humanos nos corrigiam durante pouco tempo, pois achavam que isso era certo; mas Deus nos corrige para o nosso próprio bem, para que participemos da sua santidade. Quando somos corrigidos, isso no momento nos parece motivo de tristeza e não de alegria. Porém, mais tarde, os que foram corrigidos recebem como recompensa uma vida correta e de paz.

Portanto, quando agirmos em desobediência a Deus, ele poderá usar de sua autoridade para nos corrigir. Na prática, isso poderá ser exercida pela liderança da Igreja, instituída por Deus para cuidar dos irmãos. O autor de Hebreus também escreveu: *Obedeçam aos seus líderes e sigam as suas ordens, pois eles cuidam sempre das necessidades espirituais de vocês porque sabem que vão prestar contas disso a Deus. Se vocês obedecerem, eles farão o trabalho com alegria; mas se vocês não obedecerem, eles trabalharão com tristeza e isso não ajudará vocês em nada, Hebreus 13.17.* Assim, a Igreja é uma família em que uns cuidam dos outros, em amor e autoridade, para o bem de todos.